

PLANO INOVAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente

2025|2028



Índice

Identificação do Agrupamento	2
Preâmbulo	2
Balanço dos anteriores Planos de Inovação	3
a) Organização em equipas pedagógicas e trabalho de articulação	3
b) Distribuição de serviço docente	4
c) Articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre o 1º e 2º ciclo	4
d) Organização pedagógica por grupos de aprendizagem (1.º ciclo)	5
e) Articulação Curricular interdisciplinar em Oficina de Projetos.....	5
f) Mudança nas práticas de avaliação	6
Plano de Inovação 25-28	8
Processo de conceção do Plano de Inovação	8
Opções Estruturantes	9
Compromissos e objetivos	10
Percentagem de carga horária subjacente à proposta	13
Matriz Curricular para o 1.º Ciclo	14
Matriz Curricular para o 2.º Ciclo	16
Matriz Curricular para o 3.º Ciclo	18
Matriz Curricular para os Cursos Profissionais	20
Organização do calendário escolar	22
Medidas pedagógicas	22
Princípios.....	22
Organização pedagógica do currículo	22
Gestão Curricular Contextualizada	22
O papel dos alunos	23
A importância da articulação interdisciplinar	24
Colaboração dos Pais/EE e outros agentes educativos	24
Dinâmicas pedagógicas	25
Avaliação e Monitorização do Plano de Inovação	27
Acompanhamento do Plano de Inovação.....	29
Comunicação Interna e Externa	30
Plano de Formação.....	32
Conclusão	35

Identificação do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP)

Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte (sede do Agrupamento)

Rua Professor Alberto Nery Capucho, 2430-231 Marinha Grande

Página web: <https://age-mgpoente.pt/>

E-mail: geral@age-mgpoente.pt

Telefone: 244575140: Fax: 244575141

Diretor: Cesário Silva

Preâmbulo

O Plano de Inovação (PI) do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP) é um documento estratégico que se encontra devidamente articulado com o Projeto Educativo e o com o Plano de Ação do Programa TEIP4 visando a construção de uma educação inclusiva, focado na qualidade do sucesso de todos os alunos, consubstanciado no aprofundamento da qualidade das aprendizagens.

Desde o ano escolar de 2014-2015 que o AEMGP inscreveu no seu Projeto Educativo a necessidade de implementar estratégias de inovação tendo em vista a resolução de alguns dos seus problemas. O Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (P-PIP), implementado nos anos letivos 2016- 2017, 2017-2018 e 2018-2019, veio permitir enquadrar e alavancar a sua concretização e responder a alguns desses problemas. Em 2019, a conversão do P-PIP em Plano de Inovação, possibilitou que este fosse alargado e consolidado, reforçando o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa. Já em 2022, a necessidade de melhoria do próprio plano, ao abrigo da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que procedeu à primeira alteração à Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, assim como a emergência de novas necessidades decorrentes dos mecanismos de monitorização e de reflexão das equipas pedagógicas, levou a que o AEMGP procedesse à sua revisão e a consequente apresentação de um novo Plano de Inovação para o triénio 2022-2025.

Desde o início deste processo que o AEMGP tem vido a promover momentos de reflexão coletiva acerca das medidas implementadas, tendo por base a monitorização prevista e ainda os dados obtidos a partir do Programa TEIP. Importa referir que no ano letivo 2024-2025, o agrupamento passou a integrar também o PPIP2, Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica para o ensino secundário, com o foco nos cursos científico-humanísticos.

O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 9 de julho de 2025, apreciou a presente proposta do Plano de Inovação, com as alterações introduzidas tendo emitido parecer favorável. O Conselho Geral apreciou e aprovou, na sua reunião de 15 de julho de 2025, o presente Plano de Inovação para 2025-28.

Com este novo plano pretendemos dar mais um passo no aprofundamento de uma visão de escola baseada na qualidade das aprendizagens, assente numa contextualização do currículo, na interdisciplinaridade, no desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais, nas competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e ainda nos referenciais de formação associados ao perfil de competências dos Cursos Profissionais.

Balanço dos anteriores Planos de Inovação

Do resultado da monitorização e acompanhamento interno e externo constatamos a clara melhoria de competências ao nível da autonomia, capacidade de comunicação, reforço do trabalho colaborativo que se traduz, ao nível do 1º e 2º ciclos, em taxas de retenção quase nulas.

Com base nos relatórios de monitorização efetuados ao longo dos anos, no âmbito dos Planos de Inovação anteriores, temos vindo a validar as medidas e opções estratégicas adotadas, em vários domínios, dos quais destacamos os seguintes:

a) Organização em equipas pedagógicas e trabalho de articulação:

São referidas vantagens das equipas pedagógicas (EP) em 3 níveis: (1) ensino-aprendizagem, uma vez que o funcionamento em EP ‘permite um melhor conhecimento dos alunos, e uma reflexão mais frequente do processo de ensino-aprendizagem’ possibilitando a implementação, de forma preventiva, de medidas de promoção do sucesso e qualificação das aprendizagens; (2) funcionamento dos conselhos de turma, dado que ‘facilitam’ e rentabilizam o seu funcionamento através de um trabalho mais regular das equipas; (3) cooperação docente, sobretudo a nível da ‘articulação’ e funcionamento em regime de par pedagógico, na perspetiva da aula aberta e do processo de ensino coconstruído.

A preparação das reuniões de articulação envolve a elaboração de materiais que depois são disponibilizados na pasta própria do Teams. Também nesta plataforma, a Equipa de OP foi atualizada e foram reorganizadas e criadas novas pastas quer para disponibilização de documentos, quer para a sua colocação, por parte dos elementos da equipa, a saber:

PI_documentos orientadores, Filosofia_2C, Cidadania e Desenvolvimento, TIC, Atas, Horários e mapas, Guiões-base e recursos, Projetos, Turmas_anos, Avaliação e Partilhas/Evidências.

b) Distribuição de serviço docente (diminuição do número de docentes por turma no 2.º CEB):

A medida é considerada relevante por 'facilitar a transição' do 1.º para o 2.º ciclo e permitir uma articulação de maior proximidade entre os membros das equipas, contribuindo ainda para a redução do número de turmas atribuídas aos docentes com o consequente aumento do número de horas que cada docente está com cada uma das turmas, promovendo um maior e melhor conhecimento dos alunos.

c) Articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre o 1º e 2º ciclo:

O reforço da articulação entre o pré-pri tem constituído um aspeto bastante positivo ultrapassando as questões de organização de atividades meramente pontuais para a dimensão dos aspetos da organização, articulação, planificação e promoção de espaços de aprendizagem conjuntos. Estes espaços têm contribuído, de forma efetiva, para o desenvolvimento das crianças e alunos através da implementação de metodologias de trabalho de projeto sustentadas em várias áreas de conhecimento. Este processo de proximidade tem facilitado a transição da educação pré-escolar para o 1º ciclo.

Ao nível do apoio à transição entre o 1º e o 2º ciclo a medida traz benefícios ao promover uma transição mais apoiada, gradual e positiva para os alunos, que enfrentam novas disciplinas e estrutura curricular diferente, contribuindo para o melhor desenvolvimento pessoal, social e emocional.

É muito valorizada a colaboração dos professores do 1º ciclo no apoio à adaptação ao novo contexto; a troca de opiniões entre os docentes dos dois ciclos permite que sejam identificadas áreas de reforço, consolidação e aprofundamento, com troca de informação didática e pedagógica entre docentes tendo em conta: organização do tempo, estratégias de trabalho, pesquisa e estudo; caraterísticas e estilos de aprendizagem, necessidades individuais, áreas de fortes e fracas - o que permitirá continuidade e um acompanhamento próximo e atento.

d) Organização pedagógica por grupos de aprendizagem (1.º ciclo):

A organização pedagógica por grupos de aprendizagem tem constituído uma das estratégias para esbater e combater a situação de escolas de pequena dimensão em que funcionam apenas duas turmas do 1º ciclo. Na dificuldade anteriormente diagnosticada o funcionamento das turmas com dois anos de escolaridade era sempre apontado como um fator que dificultava a realização de um trabalho mais personalizado e de proximidade. Este aparente constrangimento levou-nos a entender que é possível em função das tarefas/atividades constituir diferentes grupos de aprendizagem, com distintos anos de escolaridade, tendo sempre como referência metodologias de aprendizagem baseada em problemas/projetos.

Transformar uma dificuldade numa oportunidade foi, sem dúvida, uma das grandes vitórias do Plano de Inovação na Escola da Fonte Santa que, no ano letivo 2016/17, no âmbito do PPIP, iniciou este modelo de funcionamento e que nessa altura tinha 25 alunos do 1º ciclo, em duas turmas e atualmente tem 44 alunos, capacidade máxima da escola sendo que na educação pré-escolar o grupo tem 25 crianças também o limite máximo. Para este crescimento em muito contribuiu o esforço e o empenho da equipa pedagógica bem como a voz dada aos pais e aos alunos que cedo se apropriaram do modelo de funcionamento. O desenvolvimento da autonomia e processos de mentoria, logo no 1º ciclo, têm conduzido à realização do reforço das aprendizagens e, sobretudo, da qualidade das aprendizagens efetuadas. Na realidade este modelo de funcionamento centrou nos alunos a aprendizagem e estimulou aprendizagens colaborativas entre pares. O sucesso deste projeto foi já alargado a outras escolas, promovendo o trabalho entre turmas de diferentes escolas e de anos de escolaridade distintos e aportou também às outras escolas do agrupamento novas formas de trabalho, com recurso a codocências e trabalho em pequenos grupos de aprendizagem.

e) Articulação Curricular interdisciplinar em Oficina de Projetos:

A dinâmica pedagógica utilizada é a metodologia de trabalho por projetos.

São referidas vantagens a nível da ‘motivação dos alunos’, da ‘flexibilidade’ nas abordagens dos temas, do ‘aprofundamento de temas curriculares das disciplinas envolvidas’ e da possibilidade de ‘desenvolvimento das competências do Perfil dos alunos à saída da escolaridade’, nomeadamente: autonomia, pensamento crítico e criativo, capacidade de comunicação e trabalho colaborativo. Refere-se ainda que esta metodologia ‘transfere para o aluno o processo de coconstrução das aprendizagens’.

f) Mudança nas práticas de avaliação:

A mudança nas práticas de avaliação são referidas como muito significativas a nível de 'uma gestão de diversos instrumentos, modalidades e momentos de avaliação mais equitativa e menos "stressante" quer para alunos, quer para os docentes', um 'constante e verdadeiro feedback', apontando caminhos de melhoria ao aluno, indo ao encontro 'de ritmos e aprendizagens diferenciadas'; são ainda referidas mudanças na autoavaliação, agora mais 'sistemática', permitindo aos alunos 'tornar-se mais autónomos, colaborativos e responsáveis'.

A organização do ano letivo em semestres é também uma aposta ganha e é apontada no relatório anual de avaliação, por todos - alunos, pais e EE e professores, como ponto forte/muito positivo. Os momentos formais da avaliação são 4, sendo que 2 são de carácter qualitativo, com uma apreciação descritiva para o aluno/EE (a meio do semestre) e 2 de carácter também quantitativo, no final do semestre.

São implementadas diversas modalidades na avaliação das e para as aprendizagens, integradas nas situações concretas de interdisciplinaridade e com um constante e verdadeiro *feedback*, apontando o caminho para o aluno poder melhorar, há mais tempo para recuperação/melhoria/aprofundamento das aprendizagens. Os alunos aprendem de formas muito diferentes e esta estratégia vai mais ao encontro de ritmos e aprendizagens diferenciadas e mais inclusivas. Tornam-se mais autónomos, colaborativos e responsáveis pelas suas aprendizagens. A autoavaliação é feita sistematicamente e deixou de ser só no final do período/semestre. Ainda nem todas as disciplinas fazem a avaliação por Domínios (exceção das Línguas), mas todas partem das AE e do PASEO, e em OP são essas as competências avaliadas.

Do inquérito efetuado no final do ano letivo 2023/24 aos docentes, alunos e encarregados de educação consideramos importante destacar os seguintes aspetos considerados positivos:

- ✓ Oportunidade dada aos alunos de trabalharem, efetivamente, em grupo, com todas as vantagens que isso traz; possibilidade de abordar/explorar determinadas temáticas; ambientes de aprendizagem que promovem as relações humanas (alunos/alunos, professores/alunos e professores/professores);
- ✓ Os trabalhos em grupo ajudam a desenvolver várias competências interpessoais e sociais, principalmente com estas gerações tão dependentes do telemóvel. Os projetos ajudam a desenvolver a criatividade e a proatividade;
- ✓ A interdisciplinaridade e o intercâmbio de ideias entre os alunos;
- ✓ Promoção de dinâmicas de trabalho colaborativo;

- ✓ Criação de oportunidades para desenvolver a criatividade, espírito crítico e a capacidade de resolução de problemas;
- ✓ Aprendizagem mais autónoma e maior criatividade;
- ✓ Desenvolvimento de competências digitais.

Concluimos que o Plano de Inovação que agora termina, no presente ano letivo 2024/25 permitiu:

- Responder às necessidades identificadas no diagnóstico inicial;
- Apresentar impactos positivos na qualidade das aprendizagens, na valorização da avaliação formativa e no envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens;
- Possibilitou o reforço do trabalho colaborativo e cooperativo abrindo a sala de aula como espaço de partilha de saberes e práticas;
- Abordar o currículo de forma mais integrada e transversal apoiada no mapeamento de conteúdos comuns a várias disciplinas;
- Valorizar as equipas pedagógicas como coconstrutoras de Planos de Ação;
- Entender as turmas como unidades organizacionais que se reconfiguram em função das necessidades;
- Promover o envolvimento dos pais e das instituições parceiras do território;
- Reforçar o papel da monitorização e da avaliação identificando novas áreas de intervenção com base no ciclo de qualidade PDCA;
- Fazer emergir as vantagens e os pontos fortes que superam largamente os pontos fracos na perspetiva de que os desafios se constituem como oportunidades de melhoria e desenvolvimento.

Para o triénio 2025-2028, a proposta do agrupamento prevê a consolidação das medidas já aplicadas nos anteriores planos de inovação, no 1º e 2º ciclos, generalizando a matriz curricular que estava a ser implementada nas Escolas Básicas da Fonte Santa e da Moita, a todas as escolas do 1º ciclo do agrupamento.

Alargar o novo Plano de Inovação alargar ao 3º ciclo e ao ensino profissional para, desta forma, todos os níveis de ensino estarem abrangidos atendendo a que no ensino secundário, os CCH integram atualmente o PPIP2.

Processo de conceção do Plano de Inovação

A conceção do novo PI foi o resultado do feedback dado pelas equipas de coordenação dos vários ciclos e da apreciação dos relatórios de monitorização e avaliação dos PI anteriores, nas estruturas internas. Tratou-se de um processo largamente partilhado e que tem envolvido todos os membros da comunidade escolar.

Neste âmbito, destacamos ainda a importância dos momentos de reflexão conjunta com a equipa de acompanhamento do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, que, através dos seus representantes, contribuíram para a melhoria constante da implementação e monitorização do PI, bem como para deixar novos desafios ao agrupamento.

Através de um conjunto de novas ações estratégicas, pretendemos responder às seguintes necessidades identificadas:

- ✓ Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- ✓ Reforçar a articulação curricular e a interdisciplinaridade ao nível do 3º ciclo;
- ✓ Promover uma estreita ligação entre as disciplinas de História e Geografia e de Ciências Naturais e Física e Química, no 3º ciclo;
- ✓ Consolidar a área de Oficina de Projetos, em articulação com as Aprendizagens Essenciais, a ENEC e os ODS;
- ✓ Implementar metodologias de projeto na área das Ciências Sociais e das Ciências Experimentais, através da ligação à comunidade e a questões/problemas que permitam a efetiva contextualização do currículo e das AE;
- ✓ Contribuir para uma maior equidade entre os alunos que frequentam os Cursos Profissionais ao nível do acesso ao ensino superior;
- ✓ Reforçar a participação dos pais e EE;
- ✓ Alargar a relação com o território e com a comunidade local;
- ✓ Consolidar as estratégias de monitorização e avaliação do PI.

A criação das novas disciplinas de Ciências Sociais e Ciências Experimentais vai proporcionar uma maior articulação entre a História e a Geografia e a Física e Química e as Ciências Naturais, promovendo uma aprendizagem mais integrada e contextualizada, desenvolvendo o pensamento crítico e reforçando a interdisciplinaridade, através de uma abordagem mais holística das aprendizagens.

Relativamente aos cursos profissionais propomos a criação de uma nova disciplina, **FIL-AI**, que conjugue as Aprendizagens Essenciais, em função dos módulos selecionados das disciplinas de Área de Integração, da componente de formação sociocultural dos CP e da disciplina de Filosofia dos CCH. Esta proposta resulta da necessidade de reforçar as condições de acesso ao ensino superior proporcionando maior equidade entre os alunos que frequentam os CCH e os CP, tendo ainda como objetivo incrementar a taxa de frequência no ensino superior, dos que frequentam os CP.

Opções Estruturantes

De seguida, explicitamos as prioridades em termos de opções curriculares estruturantes, já implementadas nos PI anteriores ou a implementar, pela primeira vez, no âmbito do presente PI, conforme previsto no artigo 4.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, alterada através da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, a saber:

- Manter a redistribuição das disciplinas e respetivas cargas horárias previstas na matriz curricular-base da escola, ao longo de cada ciclo ou nível de ensino ou ciclo de formação, ao abrigo da alínea a) do referido artigo;
- Manter a organização pedagógica por grupos de alunos ou de aprendizagem tem constituído uma das estratégias implementadas, no 1º ciclo, para esbater e combater situações de desigualdade de aprendizagem. A reorganização das turmas deverá ser efetuada em função das atividades, das Aprendizagens Essenciais e ainda das competências do PASEO na perspetiva de resposta à heterogeneidade e diversidade, tendo sempre como referência metodologias de aprendizagem baseada em problemas/projetos.
- Manter as disciplinas já constantes do PI 2022-2025, através da reafetação de tempos/horas fixados para as disciplinas constantes da matriz curricular-base que são: Oficina de Projetos no 1º ciclo e Oficina de Projetos e Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo, ao abrigo da alínea c) do artigo 4.º, subalínea ii).
- Criar três novas disciplinas para o 3.º Ciclo: (1) Ciências Sociais, que agrega as aprendizagens essenciais das disciplinas de História e de Geografia e (2) Ciências Experimentais, que agrega as aprendizagens essenciais das disciplinas de Física e Química e de Ciências da Natureza e (3) Oficina de Projetos, ao abrigo da alínea c) do artigo 4.º, subalínea ii).

- Cursos Profissionais: (1) criar a nova disciplina de FIL-AI, na componente sociocultural, através da definição de módulos a partir das AE da disciplina de Área de Integração e da disciplina de Filosofia dos cursos científico-humanísticos (2) No âmbito da matriz curricular-base estabelecida no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, vai ainda ser introduzida a disciplina de Tecnologias Emergentes, através da oferta de escola, deixando de existir a disciplina de TIC, da matriz curricular base.

Compromissos e objetivos

No domínio dos objetivos e compromissos o agrupamento propõe-se estabelecer:

- a) ao nível do 1º e 2º ciclos continuar a apostar numa matriz curricular que proporcione uma maior articulação inter e transdisciplinar, dando continuidade aos Planos de Inovação anteriores;
- b) para o 3º ciclo promover uma maior e mais estreita ligação entre as áreas da História e da Geografia e da Física e Química e das Ciências Naturais, e a implementação da Oficina de Projetos;
- c) para os cursos profissionais, uma matriz curricular mais aberta e flexível capaz de responder à diversidade dos alunos e dos seus interesses, com o respeito pelas regras de conclusão do ensino profissional e respetiva certificação profissional.

Apresentamos de seguida as necessidades identificadas, os compromissos e objetivos definidos para o presente triénio, a partir de dois eixos fundamentais: melhorar a qualidade das aprendizagens e reforçar a articulação curricular e pedagógica.

Necessidades identificadas	Compromissos	Objetivos
Melhorar a qualidade das aprendizagens	- Consolidar e aprofundar práticas que promovam a inclusão e o sucesso de todos os alunos, garantindo-lhes aprendizagens de qualidade no quadro de ambientes de aprendizagem inovadores, motivadores e contextualizados. - Criar condições de maior equidade entre os alunos dos CP e dos CCH.	- Contribuir para uma compreensão mais ampla do mundo; - Contribuir para a construção do pensamento crítico e criativo através da resolução de problemas; - Melhorar a qualidade do sucesso. - Melhorar as taxas de sucesso e de sucesso pleno. - Melhorar os resultados da avaliação interna e externa. - Reforçar o indicador de equidade. - Aumentar a taxa de conclusão do ensino profissional. - Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior dos alunos dos cursos profissionais.

Necessidades identificadas	Compromissos	Objetivos
Articulação curricular e pedagógica	- Criar condições para a efetiva articulação curricular e transdisciplinaridade através das novas disciplinas.	- Contribuir para uma visão integrada do currículo, através de uma conexão de conceitos; - Definir práticas de resolução de problemas, ancorada em dinâmicas de aprendizagem que promovam o pensamento crítico e criativo. - Melhorar a qualidade da articulação curricular entre as várias disciplinas, através da constituição, no 3º ciclo, de equipas, nomeadamente: - Equipas Pedagógicas de Ciências Sociais; - Equipas Pedagógicas de Ciências Experimentais.

I- Novas disciplinas

Ciências Sociais: visa promover uma efetiva articulação das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Geografia e História e tem como objetivo principal proporcionar uma visão mais integrada e contextualizada do mundo, nas seguintes dimensões:

- **Compreensão global** - Ao combinar História e Geografia, os alunos conseguem entender melhor como os eventos históricos estão ligados ao espaço geográfico e às dinâmicas territoriais.
- **Desenvolvimento do pensamento crítico** – Permite relacionar os acontecimentos históricos às condições geográficas permite uma análise mais profunda das causas e consequências dos eventos.
- **Maior contextualização** – A integração das disciplinas facilita a compreensão de temas como migrações, conflitos, economia e mudanças climáticas, mostrando suas relações com o passado e o presente.
- **Aprendizagem mais dinâmica** – O ensino torna-se mais interessante ao conectar factos históricos a mapas, territórios e fenómenos naturais, criando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

Ciências Experimentais: a articulação entre Física e Química e Ciências Naturais traz inúmeras vantagens, principalmente no ensino e na compreensão dos fenómenos naturais de forma integrada, contribuindo para:

- **Visão holística da ciência** – A interligação entre estas disciplinas permite uma compreensão mais ampla do mundo natural, conectando conceitos e mostrando como diferentes áreas do conhecimento se complementam.
- **Maior aplicabilidade prática** – A articulação entre Física e Química e Ciências Naturais permite aos alunos conseguirem entender melhor as aplicações dos conceitos em situações do quotidiano, como reações químicas no ambiente, funcionamento dos ecossistemas e os princípios físicos que regem a natureza.
- **Desenvolvimento do pensamento crítico** – A abordagem interdisciplinar estimula os alunos a analisarem problemas de maneira mais integrada, levando-os a procurar soluções baseadas em múltiplos conhecimentos científicos.
- **Facilidade na compreensão de fenómenos** – Conceitos físicos e químicos explicam muitos processos naturais, como o ciclo da água, mudanças climáticas e funcionamento biológico dos seres vivos. Ao integrar estas áreas, os alunos percebem como os diferentes campos do conhecimento se conectam.
- **Estímulo à inovação e pesquisa** – A interação entre as disciplinas favorece a realização de trabalhos de natureza experimental e laboratorial impulsionando a curiosidade e criatividade dos alunos.

FIL-AI: esta nova disciplina que integra a formação sociocultural, dos cursos profissionais, assenta nas AE das disciplinas de Filosofia dos CCH e Área de Integração dos CP visando promover uma maior permeabilidade entre os CP e os CCH.

Esta proposta tem como objetivo principal contribuir para uma maior equidade nas condições de acesso ao ensino superior, por parte dos alunos dos CP reforçando a oferta do ensino profissional como uma modalidade formativa de primeira opção.

A avaliação da disciplina de FIL-AI será efetuada de acordo com o definido nos artigos 26.º, 34.º e 35.º da portaria 235-A/2018, de 23 de agosto e em conformidade com o alinhamento previsto nas páginas 41 e 44 desta proposta de PI.

II- Reforço e alargamento da implementação de equipas pedagógicas interdisciplinares:

Esta medida de natureza organizacional e pedagógica tem vindo a ser implementada no agrupamento com resultados muito positivos pelo que tem vindo a ser alargada aos diversos ciclos. Permite planear projetos interdisciplinares e atividades a desenvolver, adequando-se ao contexto, aos interesses e às necessidades de cada grupo ou turma, em conformidade com a

aplicação das AE e do PASEO, bem como à adoção de medidas de gestão flexível do currículo e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a garantir a inclusão.

III- Reforço da implementação de pares pedagógicos:

O funcionamento em regime de par pedagógico na disciplina de Oficina de Projetos, tem vindo a contribuir para a sala de aula como espaço aberto à diversidade dos conhecimentos e metodologias, permitindo a partilha de práticas e a intervenção, na perspetiva de uma formação imersiva em contexto.

O suporte à transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo e do 1.º para o 2.º ciclo, ancorado em pares pedagógicos com docentes dos dois ciclos de escolaridade, alarga o conhecimento e a visão sobre as Aprendizagens Essenciais, que constituem pré-requisito para o ciclo seguinte.

Este modelo organizacional e funcional dos pares pedagógicos mobiliza recursos do crédito horário do agrupamento.

IV- A organização diversa de turmas e grupos de alunos ou de aprendizagem no 1º Ciclo

Esta estratégia permite responder à heterogeneidade e adaptar o ensino às diferentes necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, favorecendo a inclusão de alunos com diferentes níveis de desempenho, origens culturais e socioeconómicas. Promove aprendizagens colaborativas e estimula o trabalho em equipa e o desenvolvimento de competências sociais; contribui para a flexibilidade curricular através da reorganização por atividades ou projetos, trabalhando as AE de forma interdisciplinar contribuindo para o sucesso e bem-estar dos alunos.

Assumimos, desta forma a ambição de uma maior permeabilidade e reversibilidade, ancorada numa formação que qualifique para os desafios do século XXI.

Promovemos a liberdade, a autonomia e a responsabilidade que capacite os nossos alunos para uma cidadania mais ativa, informada, democrática e participativa.

Através da disciplina de Oficina de Projetos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos temos como objetivos aprofundar os conhecimentos, capacidades e competências previstas nas AE, no PA e na ENEC. A operacionalização de Oficina de Projetos visa incentivar o trabalho autónomo e a autoconfiança num processo que se pretende seja também articulado com o território.

Percentagem de carga horária subjacente à proposta

Tendo por base as matrizes curriculares-base propostas para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos constata-se, em conformidade com as mesmas e as matrizes propostas, as percentagens de gestão curricular superior a 25%, facto que conduziu à apresentação do Plano de Inovação para a totalidade das turmas que frequentam os três ciclos de escolaridade.

Ciclo de ensino	Carga Horária das Matrizes Curriculares – Base a gerir pelo AE
1.º ciclo	Entre 32% e 34%
2.º ciclo	23,3%
3.º ciclo	36%

O desenvolvimento deste Plano de Inovação obedece ao estipulado nos números 4 e 5 do Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2028, de 6 de julho, na sua redação atual. Deste modo, a implementação de um Plano de Inovação é salvaguardada pelo previsto no despacho de organização do ano letivo sobre crédito horário.

Matriz Curricular para o 1.º Ciclo

Componentes do currículo			Carga Horária Semanal (horas)			
			1.º e 2.º anos		3.º e 4.º anos	
			Matriz curricular-base do AE	Proposta PI	Matriz curricular-base do AE	Proposta PI
Português	Cidadania e Desenvolvimento	TIC	7	5,5	7	4,5
Matemática			7	5,5	7	4,5
Estudo de Meio			3	2	3	1,5
Educação Artística*			5	1	5	1
Educação Física				2		2
Oficina de Projetos			-	8	-	8,5
Apoio ao Estudo			3		1	
Oferta Complementar a)				-	-	2
Inglês			-	-	2	2
Total			25	25	25	25
Educação Moral e Religiosa	1	1	1	1		
Carga Horária a gerir (%)			(32%)		(34%)	

(*) Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música

a) Oferta Complementar: as áreas dinamizadas no tempo relativo à Oferta Complementar, funcionam em estreita articulação com a Oficina de Projetos.

Para o 1.º ano de escolaridade, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar:

- Mind Up – programa de promoção de competências sócio emocionais baseado em práticas de atenção, concentração e prevenção de conflitos, apoiado nas metodologias do *mindfulness*.
- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.

Para o 2.º ano de escolaridade em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar:

- Laboratório Criativo – programa de promoção de competências que contribuam para a formação de leitores e promovam, através da escrita criativa, a sensibilidade, a criatividade e a autonomia, apoiado nas expressões.
- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.

Para o 3.º ano de escolaridade em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar:

- Mind Up – programa de promoção de competências sócio emocionais baseado em práticas de atenção, concentração e prevenção de conflitos, apoiado nas metodologias do *mindfulness*.
- Programação e Robótica – esta área visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomentar competências transversais do currículo.

Para o 4.º ano de escolaridade em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar:

- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e o pensamento crítico e criativo através da valorização da área das STEAM.
- Programação e Robótica – esta área visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomentar competências transversais do currículo.

No que se refere à reorganização curricular e redistribuição do tempo letivo anual a proposta visa manter a disciplina de Oficina de Projetos no 1.º Ciclo, com avaliação própria, tendo como referência a experiência realizada nos últimos três anos, no entanto, para o próximo triénio, a proposta do agrupamento é ter apenas uma matriz para todas as escolas do agrupamento atendendo à experiência de trabalho realizado nas escolas básicas da Fonte Santa e Moita e consolidação do trabalho transdisciplinar que se operacionaliza na disciplina de Oficina de Projetos. Neste ciclo há a vantagem acrescida de o regime de monodocência possibilitar uma visão integradora do currículo. Trabalhar em Oficina de Projetos os conteúdos através de desafios, problemas e projetos possibilitará aos alunos o desenvolvimento das competências do PASEO, com base nas Aprendizagens Essenciais de cada uma das áreas disciplinares, em associação com a área das TIC e da Cidadania e Desenvolvimento, que se assumem já como áreas transversais do currículo. Esta disciplina possibilita ainda o reforço do trabalho colaborativo entre os alunos e a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo. Nesse sentido, a classificação obtida em Oficina de Projetos produzirá efeitos para as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Apoio ao Estudo no 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, nos termos do n.º 6 do artigo 12º-B, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual.

Os projetos a desenvolver serão construídos com base no mapeamento das Aprendizagens Essenciais, assentes na inter e transdisciplinaridade, com um conjunto de materiais de apoio à sua implementação. Devem, por isso, ser entendidos como projetos semiestruturados com margem de flexibilidade e abertura à inovação e criatividade no contexto de cada turma e escola. Considerando ainda a articulação do Plano de Inovação com o Plano de Ação TEIP, o envolvimento das famílias e dos *stakeholders* externos, no desenho e implementação dos projetos, constituindo também um fator de reforço das parcerias e da ligação à comunidade.

Uma das apostas a concretizar, no quadro desta nova área, passa pelo reforço do trabalho colaborativo e pelo funcionamento nalgumas horas em regime de par pedagógico.

Matriz Curricular para o 2.º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal (minutos)	
	5.º ano	6.º ano
	Proposta PI	Proposta PI
Áreas disciplinares/disciplinas		
Língua e Estudos Sociais		
Português	225	225
Inglês	135	135
História e Geografia de Portugal	135	135
Cidadania e Desenvolvimento	a)	a)
Matemática e Ciências		
Matemática	225	225
Ciências Naturais	135	135
Educação Artística e Tecnológica		
Educação Visual	--	--
Educação Tecnológica	--	--
Educação Visual e Tecnológica (1)	180	180
Educação Musical	45 a)	45 a)
TIC	a)	a)
Educação Física	135 a)	135 a)
Oficina de Projetos (2)	135	135
Total	1350	1350
Educação Moral e Religiosa	45	45
Oferta Complementar – Filosofia 2C (3)	45	45
Carga Horária a gerir (%)	23,3%	

a) Os tempos e aprendizagens relativos a Cidadania e Desenvolvimento (30'), Educação Musical (45'), TIC (45') e Educação Física (15') integram a Oficina de Projetos.

(1) Educação Visual e Tecnológica (EVT): Disciplina resultante da agregação total das Aprendizagens Essenciais e da carga horária total das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica da matriz curricular-base. A classificação interna final obtida na disciplina de EVT, constitui, a classificação interna final das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, nos termos do n.º 5 do artigo 12º-B da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual.

(2) Oficina de Projetos: Disciplina, com avaliação própria, agrega Aprendizagens Essenciais interdisciplinares das áreas disciplinares de Língua e Estudos Sociais, Matemática e Ciências, Educação Artística e Tecnológica e Educação Física, não será objeto de atribuição de classificação nos termos do n.º 6 do artigo 12º-B da Portaria n.º 181/2019, de 17 de dezembro, na sua redação atual. A informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as disciplinas respetivas da matriz curricular-base. Tal como definido no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, visa o desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas e contextualizadas.

(3) Filosofia 2C: disciplina lecionada de forma articulada com os projetos interdisciplinares de Oficina de Projetos, tendo documento curricular próprio, assim como avaliação própria, de acordo com as Aprendizagens Essenciais definidas, possibilitando o desenvolvimento de

competências de problematização, de comunicação de ideias e pontos de vista informados e de coerência lógica do discurso oral e escrito.

Em conformidade com o ponto 8 do artigo 12º-B, da Portaria n.º 306/2021, que alterou a Portaria n.º 181/2019, são criadas provas de equivalência à frequência para a nova disciplina de Educação Visual e Tecnológica do 2º ciclo e ainda para Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação que integrando a matriz curricular-base funcionam em agregação em Oficina de Projetos.

No que se refere à disciplina de Educação Musical, apesar de contribuir com um tempo para o funcionamento da Oficina de Projetos, não tendo a totalidade da sua carga horária afeta à Oficina de Projetos apresenta classificação própria, autónoma da oficina. Idêntica situação se verifica com a disciplina de Educação Física que contribui com tempo semanal (15 minutos) para Oficina de Projetos.

Matriz Curricular para o 3.º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal (minutos)		
	7.º ano	8.º ano	9.º ano
	Proposta PI	Proposta PI	Proposta PI
Áreas disciplinares/disciplinas			
Português a)	202,5	202,5	202,5
Inglês	135	90	135
Língua Estrangeira II	135	135	90
História	-	-	-
Geografia	-	-	-
Cidadania e Desenvolvimento	(3)	(3)	(3)
Ciências Sociais (1)	225	225	270
Matemática a)	202,5	202,5	202,5
Ciências Naturais	-	-	-
Físico-Química	-	-	-
Ciências Experimentais (2)	270	270	270
Educação Visual	90	90	135
TIC	(3)	(3)	(3)
Complemento à Educação Artística	(3)	(3)	(3)
Oficina de Projetos (3)	90	135	90
Educação Física	135	135	135
Total	1485	1485	1530
Educação Moral e Religiosa	45	45	45
Oferta Complementar – Expressões	45	-	-
Carga Horária a gerir (%)	36%		

a) As disciplinas de Português e Matemática funcionam, alternadamente, no 7.º, 8.º e 9.º anos com 4 tempos de 45 minutos num semestre e com 5 tempos de 45 minutos no outro semestre.

(1) Ciências Sociais (CS): Disciplina resultante da agregação total das aprendizagens essenciais e da carga horária total das disciplinas de História e Geografia. A classificação interna final obtida na disciplina de CS, constitui, a classificação interna final das disciplinas de História e Geografia, nos termos do n.º 5 do artigo 12º-B da Portaria n.º 181/2019, de 17 de dezembro, na sua redação atual.

(2) Ciências Experimentais (CE): Disciplina resultante da agregação total das aprendizagens essenciais e da carga horária total das disciplinas de Física e Química e Ciências Naturais da matriz curricular-base. A classificação interna final obtida na disciplina de CE, constitui, a classificação interna final das disciplinas de Física e Química e Ciências Naturais, nos termos do n.º 5 do artigo 12º-B da Portaria n.º 181/2019, de 17 de dezembro, na sua redação atual.

(3) Oficina de Projetos: Disciplina, com avaliação própria, sendo objeto de atribuição de classificação nos termos do n.º 5 do artigo 12º-B da Portaria n.º 181/2019, de 17 de dezembro, na sua redação atual. A classificação de Oficina de Projetos constitui a classificação interna final das disciplinas de CD, CAE e TIC.

No 7.º ano, os 90 minutos semanais desta disciplina resultam de 22,5 minutos de Cidadania e Desenvolvimento, 22,5 minutos de Complemento à Educação Artística - Exp. Plástica e 45 minutos de TIC.

A oferta complementar – Expressões – terá classificação própria e funciona de forma articulada com Oficina de Projetos.

No 8.º ano, os 135 minutos desta disciplina resultam de 45 minutos de Cidadania e Desenvolvimento, 45 minutos de TIC e de 45 minutos de Complemento à Educação Artística - Expressão Plástica.

No 9.º ano, os 90 minutos desta disciplina resultam de 22,5 minutos de Cidadania e Desenvolvimento, 22,5 minutos de Complemento à Educação Artística – Expressão Plástica e 45 minutos de TIC.

A informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as disciplinas Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística e TIC, no 7.º, 8.º e 9.º anos. Em conformidade com o ponto 8 do artigo 12º-B, da Portaria n.º 306/2021, que alterou a Portaria n.º 181/2019, são criadas provas de equivalência à frequência para as novas disciplinas de Ciências Sociais, Ciências Experimentais e Oficina de Projetos.

Matriz Curricular para os Cursos Profissionais

No agrupamento a matriz curricular-base, para os vários cursos profissionais assenta, em conformidade com o anexo VIII, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na tabela seguinte:

Componentes do Formação	Carga Horária Anual (horas)			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	
	Matriz curricular-base do AE Carga horária anual	Matriz curricular-base do AE Carga horária anual	Matriz curricular-base do AE Carga horária anual	
Português	125	105	90	
Língua Estrangeira I, II ou III	75	75	70	
Área de Integração	75	75	70	
TIC/Oferta de Escola a)	100	-	-	
Educação Física	48	48	44	
Total Componente Sociocultural	1000 horas			
Científica				
Duas a três disciplinas b)	250	250	-	
Total Componente Científica	500 horas			
Tecnológica				
UFCD c)	1000 a 1300 horas			
Formação em Contexto de Trabalho	105	210	325	
Total FCT	640 horas			
Educação Moral e Religiosa	81 horas			
a) O agrupamento pode optar pelo desenvolvimento da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação ou por uma Oferta de Escola, de frequência obrigatória, gerindo a carga horária em função da necessidade de reforço das aprendizagens.				
b) Disciplinas científicas de base a fixar nos referenciais de formação do CNQ, em função das qualificações profissionais a adquirir.				
c) Unidades de formação de curta duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P., designadamente nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, para os quais se mantêm as três a quatro disciplinas definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, devendo ser aplicados os respetivos programas em vigor.				
d) Cidadania e Desenvolvimento, componente que será desenvolvida com o contributo das várias disciplinas e componentes de formação.				

Matriz curricular para os CP

Componentes do Formação	Carga Horária Anual (horas)			Carga horária das disciplinas/ componentes
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	
	Matriz curricular do AE Carga horária anual	Matriz curricular do AE Carga horária anual	Matriz curricular do AE Carga horária anual	
Português	125	105	90	320
Língua Estrangeira I, II ou III	75	75	70	220
FIL-AI ⁽¹⁾	75	75	70	220
Tecnologias Emergentes ⁽²⁾	100	-	-	100
Educação Física	48	48	44	140
Total Componente Sociocultural	1000 horas			
Científica				
Duas a três disciplinas	500			500
Total Componente Científica				
Tecnológica				
UFCD	1000 a 1300 horas			1000 a 1300
Total Componente Tecnológica				
Formação em Contexto de Trabalho	105	210	325	640
Total FCT	640 horas			
Educação Moral e Religiosa	27	27	27	81

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento será desenvolvida com o contributo das várias disciplinas e componentes de formação.

(1) Na componente de formação sociocultural, o agrupamento apresenta a proposta de criação de uma nova disciplina, **FIL-AI**, que integra as AE dos módulos selecionados das disciplinas de Área de Integração da matriz curricular-base dos CP e da disciplina de Filosofia da matriz curricular-base dos cursos científico-humanísticos, contribuindo para a criação de um percurso formativo alinhado com a possibilidade de os alunos dos CP poderem realizar, com sucesso, exame de Filosofia, abrindo por esta via, novas possibilidades de acesso ao ensino superior.

A proposta da nova disciplina mantém a carga horária prevista para a disciplina de AI, 220 horas ao longo do ciclo.

Avaliação da disciplina de FIL-AI

De acordo com o ponto 1 do artigo n.º 26.º da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto que refere:

“1 — A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, módulos, UFCD e na FCT.”

Classificação da disciplina de FIL-AI

Considerando o ponto 1 do artigo 34.º da Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto

“1 — A aprovação em cada disciplina depende da obtenção, em cada um dos respetivos módulos, de uma classificação igual ou superior a 10 valores.”

Refere ainda o ponto 1 do artigo n.º 35, sobre as classificações finais das disciplinas e da componente de formação tecnológica, o seguinte:

“1 — A classificação final de cada disciplina das componentes de formação sociocultural e científica obtém -se pela média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas em cada módulo.”

(2) Na componente de formação sociocultural, o agrupamento vai substituir a disciplina de TIC pela oferta de escola, **Tecnologias Emergentes**, para, desta forma, corresponder aos desafios tecnológicos e digitais da sociedade atual.

Organização do calendário escolar

A organização do calendário escolar em dois semestres é uma medida de planeamento curricular que permite alavancar mudanças nas práticas pedagógicas.

Pensamos que sem estas mudanças dificilmente pode a escola alcançar a qualidade das aprendizagens inscrita no seu Projeto Educativo e que as mesmas só poderão ser eficazes se o tempo para aprender contemplar o tempo para fazer e refazer, num ciclo que inclui ainda os verbos aprofundar e desenvolver(se). E porque queremos uma educação verdadeiramente inclusiva, pensamos que seremos tanto mais inclusivos quanto mais respeitarmos os ritmos de aprendizagem da diversidade de alunos que temos.

Medidas pedagógicas

Princípios

- 1- A inovação pedagógica está vinculada ao aprofundamento da inclusão enquanto valor essencial da escola pública.
- 2- Uma educação inclusiva supõe que todos os alunos tenham iguais oportunidades de realizar aprendizagens bem-sucedidas.
- 3- O desenvolvimento das aprendizagens implica uma reorientação dos processos pedagógicos para metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação tendo em vista o cumprimento das competências previstas no PASEO.
- 4- O reforço das medidas de apoio à recuperação das aprendizagens com base na diversidade de estratégias também integradas no Plano de Ação TEIP.

Organização pedagógica do currículo

Gestão Curricular Contextualizada

O reconhecimento das diferenças individuais dos alunos, das suas potencialidades e fragilidades, do papel das emoções e motivações para a aprendizagem constitui-se como o ponto de partida para a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes para cada um dos alunos.

A concretização desta visão de escola passa pela possibilidade de uma gestão curricular contextualizada, uma vez que só através dela pode pensar-se estrategicamente as mudanças necessárias para dar resposta aos desafios que os próprios alunos colocam às equipas pedagógicas e educativas do nosso Agrupamento.

No caso da disciplina de Oficina de Projetos prevê-se o desenvolvimento de competências de pesquisa, mobilização crítica e autónoma de informação, autoavaliação e relacionamento interpessoal, através de dinâmicas de trabalho de projeto favorecedoras de aprendizagens significativas nas áreas da Língua e Cultura, Expressões, Ciências e Tecnologias, Cidadania Ativa e Bem-Estar, Saúde e Ambiente, no caso do 2º ciclo e em domínios relacionados com as expressões artísticas, tecnologias emergentes e o mundo das profissões, no caso do 3º ciclo.

A sua operacionalização é baseada no trabalho colaborativo docente, valorizando-se a interdisciplinaridade e, portanto, o intercâmbio de saberes e experiências, através do trabalho desenvolvido pelas equipas pedagógicas e das práticas de coadjuvação entre docentes do mesmo ano/ciclo, de ciclos diferentes (articulação pré-pri; articulação entre 1.º e 2.º ciclos e entre o 2.º e o 3.º ciclos).

O papel dos alunos

A auscultação dos alunos sobre os ambientes e as estratégias pedagógicas mais favoráveis à aprendizagem tem sido muito valorizada pelo agrupamento. Relativamente à questão colocada aos alunos: «Como gostariam de aprender?», a resposta foi unânime: aprendemos melhor através de tarefas realizadas em grupos heterogéneos onde impere a entreaajuda e a cooperação. Ao nível do 1.º ciclo existem também já experiências de funcionamento de Assembleias de Alunos/Escola que possibilitam, conjuntamente, o envolvimento dos alunos nas tomadas de decisão. Segundo a Assembleia de Delegados de Turma (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário) a aprendizagem é tanto mais bem-sucedida se:

- a) a informação for relevante para a sua vida, com referência a conhecimentos prévios;
- b) permitir estabelecer conexões interdisciplinares entre domínios de conhecimento e disciplinas, com a comunidade e o mundo;
- c) as TIC forem utilizadas como recurso regular da aprendizagem;
- d) for dado um *feedback* adequado e propiciador de melhoria, tanto para o aluno, como para o professor;
- e) assentar em pedagogias ativas de aprendizagem.

A importância da articulação interdisciplinar

A construção de situações de aprendizagem pode implicar a colaboração de várias áreas de conhecimento, mas também diferentes visões sobre o problema. A interdisciplinaridade, assim como contributos de outras entidades ou agentes educativos, constitui-se uma mais-valia na construção das aprendizagens dos alunos. Defendemos, por isso, que a interdisciplinaridade supõe o trabalho em grupos heterogéneos, visando:

- a melhoria dos resultados escolares e a qualidade das aprendizagens;
- novas oportunidades de aprofundamento das Aprendizagens Essenciais, através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- o efetivo desenvolvimento das competências previstas no PASEO.
- a concretização de uma educação inclusiva com todos e para todos.

Colaboração dos Pais/EE e outros agentes educativos

Considerando que desde a implementação do P-PIP, a partir de 2016/17, o agrupamento tem vindo a implementar os seus Planos de Inovação, com base na recolha sistemática de informações e dados, no âmbito do processo de avaliação e monitorização dos referidos planos, os pais e encarregados de educação têm tido um papel fundamental na coconstrução dos PI e, sobretudo, na manifestação de confiança e satisfação pelas alterações que temos vindo a implementar quer ao nível das metodologias de trabalho quer ainda da diversificação de estratégias de ensino e de aprendizagem.

Na presente proposta que resulta da necessidade de reformular o plano foram ouvidos, em sede de Conselho Pedagógico e do Conselho Geral os diversos membros da comunidade educativa. No entanto, pretendemos que o espaço de aprendizagem seja cada vez mais aberto à colaboração de pais e encarregados de educação e outras entidades. O papel destes agentes educativos visa o enriquecimento das aprendizagens dos alunos, nomeadamente a nível da elaboração e concretização dos projetos interdisciplinares previstos na Oficina de Projetos, onde os mesmos podem participar também, de forma ativa, na respetiva implementação. Desde o início do processo de inovação no nosso agrupamento, têm sido dados passos no sentido de a aprendizagem ser um espaço aberto à colaboração de pais e encarregados de educação e parceiros da comunidade. O papel destes agentes educativos visa, em primeiro lugar, a contextualização do currículo e o aprofundamento das aprendizagens, nomeadamente no apoio à operacionalização dos projetos interdisciplinares previstos na Oficina de Projetos.

O reforço da participação de famílias e membros da comunidade nas aprendizagens dos alunos visa, ainda, dar um contributo para a melhoria das relações de convivência entre os diversos elementos da comunidade educativa e contribuir para a coesão da nossa comunidade, no contexto de um território aberto, inovador e cooperativo.

Na consecução deste objetivo, os contributos que o Projeto Includ-Ed e as Comunidades de Aprendizagem aportam são de reconhecida importância para o funcionamento do agrupamento, envolvimento e participação ativa dos diversos membros da comunidade educativa e parceiros do território.

Dinâmicas pedagógicas

A definição das dinâmicas pedagógicas mais adequadas a cada atividade é feita pelas equipas pedagógicas, numa perspetiva de ano de escolaridade sem perder a necessária articulação entre os vários anos de cada ciclo e ainda entre os ciclos de ensino.

No 1.º Ciclo, as equipas pedagógicas têm reforçado o seu trabalho colaborativo e de articulação promovendo uma maior ligação entre todos os anos de escolaridade, criando uma maior coesão entre os diversos estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento, numa perspetiva de uma educação proativa, onde a educação deve ser vista como um processo contínuo e estruturado para garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprender.

No 2.º Ciclo, estão constituídas quatro equipas: duas para o 5.º ano e duas para o 6.º ano, no 3º ciclo estão constituídas três equipas, uma por ano de escolaridade.

No 3º Ciclo, estão constituídas três equipas, uma para cada ano de escolaridade. No âmbito da presente proposta, com a junção das disciplinas de História e Geografia e de Física e Química e Ciências Naturais, serão constituídas equipas de trabalho docente para a lecionação das novas disciplinas de Ciências Sociais e Ciências Experimentais.

As equipas pedagógicas reúnem com regularidade para planear o trabalho interdisciplinar e debater os problemas emergentes das dinâmicas implementadas. Não obstante poderem ser adotadas outras, apresentamos de seguida algumas das dinâmicas pedagógicas que consideramos prioritárias no desenvolvimento dos projetos de aprendizagem:

- **Aprendizagem por projetos:** os alunos desenvolvem a sua aprendizagem a partir de uma situação problemática, planificam tarefas específicas, pesquisam, mobilizam e aplicam os conhecimentos, tendo em vista a realização do projeto, concretizado regra geral num produto (trabalhos escritos ou orais, maquetes, objetos e/ou outras produções materiais).

- **Aprendizagem colaborativa:** os alunos colaboram entre si e são responsáveis pela sua própria aprendizagem e dos seus colegas. Os alunos são organizados em pequenos grupos de trabalho a quem são distribuídas tarefas e funções específicas e aprendem solidariamente uns com os outros.
- **Experiências de aprendizagem vivenciada:** a aprendizagem autêntica, também designada de aprendizagem para a vida ou vivenciada, parte do princípio de que os alunos aprendem melhor quando as novas aprendizagens são ligadas a aprendizagens anteriores, quando os alunos têm a possibilidade de partilhar problemas e participar de forma ativa em experiências holísticas e integradoras de aprendizagem ou quando transferem as aprendizagens para situações e problemas reais, tendo a possibilidade de criar ou simular novas soluções em ambientes de interação e colaboração.
- **Aprendizagem por desafios:** os alunos trabalham com base em problemáticas reais, do território e ligadas à comunidade, o que lhes permite um conhecimento mais profundo dos temas em estudo, através do desenvolvimento de competências de análise e desenho criativo de soluções que podem ser partilhadas com os parceiros locais.
- **Aprendizagem baseada em problemas:** método de aprendizagem colaborativa, em que os alunos são confrontados com uma situação problemática ou um cenário fictício para o qual são pedidos contributos para uma eventual proposta de solução. A aprendizagem é baseada na capacidade de raciocinar crítica e coletivamente e de aplicar conhecimentos a uma possível solução do problema. Esta metodologia constitui uma das bases do desenvolvimento do pensamento crítico.
- **Ambiente inclusivo e motivacional:** criar uma cultura escolar que valorize a participação dos alunos, incentive o pensamento crítico e ofereça suporte emocional.

Avaliação e Monitorização do Plano de Inovação

A autoavaliação do Plano de Inovação, prevista no artigo 8.º da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que alterou a Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho, compreende dois momentos:

- A monitorização, no final de cada ano letivo, das medidas previstas dos critérios de implementação e desenvolvimento e metas estabelecidas.
- A avaliação dos resultados do PI, no final do ano escolar de 2027-2028, baseado no impacto e/ou sustentabilidade das medidas na cultura do AEMGP.

Com base nos dados respeitantes aos resultados escolares, relativamente aos últimos três anos letivos — 2021/22, 2022/23 e 2023/24 —, apresentados na tabela abaixo, e que constituem, com base no histórico, o ponto de partida para a definição de metas para o próximo triénio.

Qualidade dos resultados das aprendizagens

Indicadores	2021/22	2022/23	2023/24
Taxa de sucesso – 1º Ciclo	100	99,65	99,51
Taxa de sucesso – 2º Ciclo	99,19	99,72	99,40
Taxa de sucesso – 3º Ciclo	99,32	100	99,68
Taxa de percursos diretos de sucesso – 1º Ciclo	98,40	100	99,28
Taxa de percursos diretos de sucesso – 2º Ciclo	99,44	100	98,88
Taxa de percursos diretos de sucesso – 3º Ciclo	99,47	98,42	98,53
Taxa de percursos diretos de sucesso – C Profissionais	77,0	76,0	77,0
Média classificação PAF de Português – 3º C (0 a 100)	53,47	61,08	57,79
Média classificação PAF de Matemática – 3º C (0 a 100)	39,11	40,02	47,02
Taxa de alunos que concluem o C Prof. e ingressam no ensino superior	28,4	31,5	29,8
Taxa de alunos com competências de autonomia, comunicação e pensamento crítico e criativo nível Bom e MB	-	-	40
Taxa de alunos com competências de resolução com sucesso de tarefas abertas ou problemas complexos nível Bom e MB	-	-	35

Outros indicadores	2022/23	2023/24	2024/25
Alunos com ASE – Escalão A e B	649	646	673
Alunos provenientes de outros países	401	480	536
Alunos a frequentar PLNM	69	100	106
Alunos com medidas universais + seletivas	245	239	246
Alunos com medidas universais + seletivas + adicionais	52	64	66

Tendo como referência os dados anteriores, assumimos para o próximo triénio 2025-28, as seguintes metas:

Objetivos	Metas (2028)	Indicadores
Contribuir para uma compreensão mais ampla do mundo	- Garantir que pelo menos 60% dos alunos evidencia competências de autonomia, comunicação e pensamento crítico e criativo a nível Bom ou Muito bom. - Garantir que 100% dos alunos realizam pelo menos duas autoavaliações/reflexões formais por ano letivo, uma por semestre.	1 - % de alunos que demonstram competências de autonomia, informação e comunicação e pensamento crítico e criativo. 2 - Autoavaliações e reflexões dos alunos sobre o seu processo de pensamento e impacto das metodologias nas aprendizagens.
Contribuir para o desenvolvimento do raciocínio e resolução de problemas	- Conseguir que pelo menos 60% dos alunos evidencia competências de resolução com sucesso de tarefas abertas ou problemas complexos até ao final do triénio;	3 - % de alunos que resolvem com sucesso tarefas abertas ou problemas complexos.
Melhorar a avaliação interna e o sucesso escolar	- Atingir a taxa de sucesso nos 1.º/2.º Ciclos de 99,7%; - Manter a taxa de sucesso no 3.º Ciclo; - Atingir a taxa de sucesso nos cursos profissionais de 92%;	4 - Taxa de sucesso por ciclo, modalidade formativa.
Melhorar os resultados da avaliação externa	- Atingir média no exame de Português do 3.º ciclo, $\geq 60\%$; - Atingir média no exame de Matemática do 3.º ciclo, $\geq 50\%$.	5 - Média das classificações obtidas nas provas finais de ciclo de Português e Matemática.
Promover percursos diretos de sucesso e inclusão	- Atingir a meta maior ou igual a 99% de percursos diretos nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; - Atingir a meta maior ou igual a 90% de percursos diretos nos cursos profissionais.	6 - % de percursos diretos de sucesso e de inclusão.
Reforçar articulação e acompanhamento nas transições (pré-1.º ciclo, 1.º-2.º, 2.º-3.º)	- Envolver 100% dos docentes titulares ou diretores de turma dos anos de transição, em ações de articulação pedagógica; - Alcançar um índice de satisfação igual ou superior a 85% nas respostas dos	7 - % de docentes envolvidos em ações de articulação entre ciclos. 8 - Grau de satisfação dos professores, alunos e encarregados de educação

	professores, alunos e encarregados de educação sobre o processo de transição.	com a transição entre ciclos (sem dados de partida).
Promover equidade de acesso e sucesso no ensino superior(ES)	Atingir a meta igual ou superior a 55% no ingresso no ensino superior até 2028, dos alunos dos CP	9 - % de alunos dos CP que ingressam no Ensino Superior;

Acompanhamento do Plano de Inovação

A monitorização do PI visa a compreensão dos processos de implementação e desenvolvimento das medidas, assim como a possibilidade de proceder a eventuais ajustes em caso de necessidade. Tem uma periodicidade anual, com a recolha de dados coincidente com o decorrer do 2.º semestre, em conformidade com os indicadores definidos. Prevê-se a aplicação de questionários a docentes, alunos e encarregados de educação e ainda a possibilidade de recurso a *focus group*; os resultados serão posteriormente analisados e debatidos em reunião de equipa coordenadora e elaborado o relatório anual de monitorização do Plano de Inovação. No final dos três anos, será ainda elaborado o relatório final do PI, tendo por base os resultados obtidos, o impacto e a sustentabilidade deste na cultura do agrupamento.

	CrITÉRIOS	Ações Estratégicas
Monitorização do PI	Implementação	<i>Recolher informações relativamente às medidas Implementadas que permitam:</i> - Identificação de pontos fortes; - Identificação de constrangimentos; - Sugestões de melhoria.
	Desenvolvimento	<i>Funcionamento das equipas pedagógicas e dos projetos interdisciplinares desenvolvidos.</i> - Melhorias associadas ao trabalho colaborativo docente: • Integração dos novos professores nas dinâmicas pedagógicas do Agrupamento; • Reforço de pares pedagógicos/coadjuvação; • Articulação pré-pri; • Transição entre o 1.º e o 2.º CEB; • Transição entre o 2º e o 3º CEB; • Articulação interdisciplinar. - Melhorias associadas à inclusão de todos os alunos: • Participação ativa dos alunos nas dinâmicas escolares; • Colaboração dos pais/EE; • Flexibilidade dos processos avaliativos; • Envolvimento dos alunos no processo de autoavaliação e reflexão.

Avaliação do PI	Resultados	- Referentes aos impactos na melhoria da qualidade das aprendizagens, nos resultados académicos e sociais alcançados pelos alunos e no grau de satisfação com as medidas implementadas (atender aos indicadores definidos no âmbito da autoavaliação). - Impacto/sustentabilidade do PI na cultura do Agrupamento.

Relativamente aos indicadores 1, 2 e 3 a recolha de informação é efetuada pelos docentes através de grelhas de registo, trabalhos de projeto e e-portfólios, com base nas competências do PASEO.

Os dados relativos aos indicadores 4, 5 e 6 serão recolhidos com base na estatística da avaliação interna e dos resultados da avaliação externa.

Os indicadores 7 e 8 decorrem da aplicação de questionários elaborados para apoio à monitorização e avaliação das medidas.

O indicador 9 resulta do tratamento dos dados relativos ao ingresso no ensino superior. Este indicador só pode ser recolhido no mês de setembro.

Cronograma	Tarefa	Responsáveis
Maio	Elaboração dos questionários	Equipa do Observatório de Qualidade
	Aplicação dos questionários	Professores Titulares e Diretores de Turma
Junho a setembro	Recolha e tratamento de dados	Coordenadores do PI
	Reflexão sobre os resultados	Equipas Pedagógicas
Julho a setembro	Elaboração do relatório de monitorização	Obs. de Qualidade
	Apreciação do relatório e recomendações	C. Ped. e C. Geral
Setembro	Divulgação do relatório e recomendações	Direção

Comunicação Interna e Externa

No contexto do presente Plano de Inovação não poderíamos deixar de registar a importância da comunicação como fator vital para o sucesso do próprio plano. Nesse sentido, a comunicação interna privilegia a informação, permite o envolvimento das pessoas, tornando-as parte essencial para o funcionamento da entidade, reforçando o diálogo, a partilha do conhecimento e o comprometimento com os objetivos e visão estratégica definida para o horizonte temporal escolhido, na perspetiva de uma comunidade educativa aprendente. Nos processos de comunicação interna a forma como o fluxo comunicacional ocorre estabelece em si a eficácia e eficiência dessa mesma comunicação.

No campo da comunicação externa muitas são as formas de fazer chegar a informação à restante comunidade apoiada nas tecnologias de informação e comunicação, onde a página da internet do agrupamento se assume como um dos veículos mais eficazes, associado a outras formas de comunicação, nomeadamente, à comunicação digital em redes sociais.

Produtos da Monitorização e ou Avaliação

Em resultado dos processos de acompanhamento, monitorização e avaliação do Projeto de Inovação, o agrupamento prevê produzir um relatório anual com a indicação das metas alcançadas, dos impactos sentidos no domínio do funcionamento e organização do ensino, ao nível do sucesso escolar e pessoal alcançados, bem como ao grau de satisfação com a implementação das medidas propostas.

Está ainda prevista a produção de pequenos vídeos, webinars e podcasts com registo de práticas inovadoras com impacto direto na qualidade das aprendizagens, na inclusão e no bem-estar dos alunos, que permitam divulgar os trabalhos realizados nas várias componentes do PI.

Estratégias de Divulgação e Reflexão

Ao nível das estratégias de divulgação, reflexão e disseminação de resultados, o agrupamento aposta na disseminação efetiva dos resultados alcançados junto da comunidade, redes de parceria e decisores políticos, assente numa estratégia planeada, tendo em conta os diversos meios disponíveis.

O Jornal Ponto & Vírgula, a página web do agrupamento e as redes sociais constituem, também, recursos à nossa disposição para chegar a toda a comunidade e público em geral.

Plano de Formação

De acordo com os normativos em vigor, são objetivos fundamentais da proposta do Plano de Formação:

- Articular o Plano de Formação com o Projeto de Inovação Pedagógica;
- Promover o aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e outros técnicos da comunidade educativa;
- Satisfazer as necessidades de formação para enfrentar as grandes transformações do sistema educativo e da sociedade;
- Contribuir para uma melhoria da qualidade do serviço educativo, através do sucesso escolar, educativo e social dos alunos.

Com o objetivo de responder às necessidades, propomos a concretização de ações de capacitação em áreas como as descritas no quadro seguinte:

Áreas de Formação	Designação da Formação	Objetivos Específicos	Público-alvo	Cronograma
	Ensino e Aprendizagem das STEAM através da Resolução de Problemas	- Resolução de problemas como metodologia de ensino-aprendizagem das STEM; - Estimular a capacidade de resolver problemas; - Contactar com vários modelos e estratégias de resolução de problemas; - Desenvolver a capacidade metacognitiva e o pensamento crítico e criativo através da resolução de problemas; - Promover o trabalho colaborativo entre professores dos diferentes níveis de ensino.	- Docentes dos grupos 500, 510, 520, 530 e 550.	2025/2026 2026/2027 2027/2028
	Ensino e Aprendizagem: O Trabalho Colaborativo interciclos	- Definir estratégias de articulação e promoção do trabalho colaborativo entre os diversos ciclos; - Identificar formas de abordagem sequencial dos conteúdos; - Conceção e realização de tarefas e avaliação formativa; - Melhorar as aprendizagens: planificar, avaliar e articular entre ciclos; - Favorecer os processos de transição entre ciclos de escolaridade; - Desenhar metodologias diversificadas para a abordagem de conteúdos.	- Docentes de todos os grupos disciplinares	2025/2026 2026/2027 2027/2028

B -Práticas Inclusivas na Escola e na Sala de Aula	Práticas de Educação Inclusiva na sala de aula	- Planear com intencionalidade estratégica, organizando a dinâmica pedagógica, conciliando as aprendizagens a desenvolver e as características de todos alunos; - Aprofundar o conhecimento sobre metodologias e estratégias pedagógicas inclusivas e inovadoras - Promover a avaliação como parte integrante da gestão inclusiva do currículo e instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens - Reforçar competências de trabalho colaborativo, reflexivo e de resolução de problemas entre os docentes.	- Docentes de todos os grupos disciplinares	2025/2026 2026/2027 2027/2028
	Práticas de Educação Inclusiva na Escola	- Compreender a integração da Educação Inclusiva, no contexto desenvolvimental; - Promover a adoção de comportamentos de Educação Inclusiva, por parte dos assistentes na intervenção junto de crianças e alunos; - Contextualizar o processo de identificação de medidas de suporte à Aprendizagem e Inclusão; - Identificar Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão, recursos específicos e níveis de intervenção.	- Assistentes Operacionais, Pais e Encarregados de Educação e Técnicos das Entidades Parceiras	2025/2026 2026/2027 2027/2028
C – Educação para a Cidadania	Formas de Participação Democrática: Cidadanias portuguesa, europeia e global	- Identificar direitos, deveres e valores comuns das cidadanias portuguesa, europeia e global; - Identificar instituições governamentais e não-governamentais com papel relevante na promoção dos valores democráticos; - Conhecer diferentes programas e estratégias que visam o aprofundamento do conhecimento da cidadania; - Identificar instituições e formas de apoio a cidadãos em situação de maior vulnerabilidade.	- Docentes de todos os grupos disciplinares	2025/2026 2026/2027 2027/2028
	Literacia Emocional em Contexto Educativo	- Formar e capacitar o pessoal não docente, com ferramentas, técnicas e métodos de trabalho para o desempenho mais assertivo da atividade profissional; - Desenvolver competências de identificação de situações que requeiram uma intervenção técnica mais especializada; - Valorizar o papel e função dos Assistentes Operacionais.	- Assistentes Operacionais	2025/2026 2026/2027 2027/2028

	Parentalidade Positiva	- Dotar os pais e outros cuidadores de ferramentas que facilitem a construção de um ambiente familiar positivo; - Contribuir para a promoção de estratégias de autonomia e responsabilidade; - Partilhar modelos de parentalidade promotores de um desenvolvimento saudável; - Identificar instituições e formas de apoio a cidadãos em situação de vulnerabilidade.	- Pais e EE e membros da comunidade	2025/2026 2026/2027 2027/2028
D – Capacitação Digital	Comunicação e colaboração em ambientes digitais	- Fomentar o trabalho em redes de partilha; - Construir redes de trabalho colaborativo no domínio das equipas pedagógicas; - Reforçar o papel das ferramentas digitais ao serviço das redes de comunicação; - Partilha de práticas.	- Docentes de todos os grupos disciplinares	2025/2026 2026/2027 2027/2028
E – Gestão e Administração	Diretores de Turma/Professores Mentores como facilitadores dos processos de integração e transição entre ciclos e apoio tutorial	- Contribuir para a aquisição de competências de liderança intermédia; - O papel e função do Diretor de Turma/Professor Mentor como fator de sucesso escolar e pessoal; - Fomentar o trabalho colaborativo entre as equipas pedagógicas;	- Diretores de Turma/Prof. Mentores de todos os níveis de ensino	2025/2026 2026/2027 2027/2028
	Intervisão Pedagógica uma estratégia de trabalho colaborativo	- Contribuir para o desenvolvimento profissional através do contacto com diversas estratégias e metodologias; - Promover espaços de partilha e reflexividade; - Melhorar a qualidade do Contribuir para uma prática de ensino mais eficaz; - Reforçar o trabalho colaborativa no âmbito das equipas pedagógicas.	- Docentes de todos os grupos disciplinares	2025/2026 2026/2027 2027/2028

A operacionalização da proposta de plano de formação decorre da articulação entre o agrupamento e o CFAE LeiriMar, integrando algumas das ações propostas no plano de formação do próprio CFAE.

O agrupamento potenciará ainda a ligação com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria, quer ao nível da formação quer ainda no apoio ao acompanhamento dos docentes.

Conclusão

Em jeito de conclusão parece-nos importante registar que o Plano de Inovação agora apresentado constitui mais uma etapa no processo de construção de uma visão de escola de que fazem igualmente parte o Plano de Ação TEIP4, para o triénio 2024/2027 e o P-PIP2, em fase de implementação, no âmbito dos CCH do ensino secundário.

Estamos conscientes que é longo o caminho a percorrer e que os desafios ao nível das novas metodologias de ensino e de aprendizagem, no quadro da transição digital e dos novos desafios feitas à escola e à educação, requerem também, novas formas de ensino, aprendizagem, monitorização e avaliação.

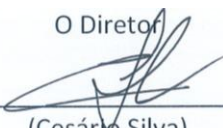
Todos os membros da comunidade educativa são, igualmente, intervenientes diretos destas novas formas de organização e funcionamento.

Concluimos este plano com a frase com que abrimos o nosso Projeto Educativo:

"Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinámos os de ontem, estamos a roubar-lhes o amanhã."

John Dewey (1859 - 1952)

Marinha Grande, 23 de julho de 2025

O Diretor

(César Silva)

Proposta de criação da disciplina Filosofia-Área de Integração (FIL-AI) Cursos Profissionais

Introdução

No âmbito do Plano de Inovação o agrupamento apresenta a criação de uma nova disciplina, na componente de formação sociocultural, dos Cursos Profissionais, em função da integração das AE das disciplinas de Filosofia dos CCH e de Área de Integração dos Cursos Profissionais, de acordo com os módulos selecionados.

A proposta de criação da disciplina Filosofia-Área de Integração (FIL-AI) radica na necessidade de criação de um percurso formativo alinhado com a possibilidade de os alunos dos cursos profissionais poderem realizar, com sucesso, exame de Filosofia, abrindo por esta via, novas possibilidades de acesso ao ensino superior.

Feita uma análise detalhada das aprendizagens essenciais das duas disciplinas e ouvidos os docentes envolvidos, constatou-se que a natureza transversal e interdisciplinar dos saberes e das competências fazem parte da matriz destas duas disciplinas, nomeadamente a nível do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, do raciocínio e resolução de problemas, da pesquisa de informação e aprofundamento de competências de comunicação. A promoção da cidadania ativa, a valorização da religião e da estética, da ética e dos valores, dos direitos humanos e da justiça social e do conhecimento e racionalidade científico-tecnológica, são áreas comuns que permitem desenvolver abordagens interdisciplinares.

Por outro lado, verificou-se a compatibilidade entre o Perfil de Competências previsto do PASEO (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho) e a natureza e especificidade dos Cursos Profissionais de nível 4 de qualificação do QNQ.

Manteve-se a organização estrutural de base prevista para a disciplina de Área de Integração em 3 áreas, «A Pessoa», «A Sociedade», «O Mundo», cada uma das áreas em três unidades temáticas, compostas por três temas-problema, num total de vinte e sete temas-problema propostos.

Prevê-se a gestão das Aprendizagens Essenciais organizada em 6 módulos, cada um constituído por 3 temas-problema, com tempos equitativamente geridos, selecionados de entre a diversidade de temas-problema apresentados, perfazendo, no final dos 3 anos a abordagem de 6 módulos e 18 temas-problema, selecionados em função do Perfil Profissional ou Referencial de Competências a desenvolver.

A natureza interdisciplinar da nova disciplina FIL-AI, permite continuar a utilizar metodologias ativas de aprendizagem, nomeadamente Trabalhos de Projeto e Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas, integrados na especificidade de cada curso.

A avaliação de cada atividade e de cada módulo deve pautar-se pela utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados que variam em função das situações ou das experiências de aprendizagem a desenvolver com os alunos. A avaliação de cada módulo deve refletir a apreciação global das competências definidas para o conjunto dos temas-problema selecionados em função do Perfil Profissional ou Referencial de Competências visado.

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, em conformidade com a Autonomia e Flexibilidade Curricular, permite obter informação privilegiada e sistemática para alunos, pais/encarregados de educação e professores, devendo cumprir-se de forma integrada e com vista à promoção de melhorias no ensino e na aprendizagem. Tendo por base a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa, a avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, com vista à tomada de decisão sobre a aprovação em cada módulo, a progressão, ou a reorientação do percurso educativo dos alunos, e a conclusão do nível de qualificação correspondente, ocorrendo no final de cada módulo.

Tendo em conta o pressuposto enunciado acima, o alinhamento dos temas e competências da Filosofia são introduzidos nos 1.º e 2.º anos, deixando para o 3.º ano a possibilidade de exploração de temas-problema com afinidades com outras áreas científicas, enquadrados pelas Aprendizagens Essenciais da Área de Integração.

Apresenta-se de seguida uma proposta de operacionalização de um percurso para os 1.º e 2.º ano, integrando conteúdos de Filosofia e de Área de Integração:

Tema-problema 1.2- Pessoa, cultura, valores e liberdade da ação humana

Partilhamos uma herança que define a nossa identidade, resultante do cruzamento de fatores biológicos e culturais. Por outro lado, os valores de cada um de nós, resultantes do processo de socialização e da adoção dos padrões culturais, permitem-nos orientar as nossas escolhas e ações. O problema da liberdade da ação permite compreender a necessidade de sermos responsáveis pelos atos que praticamos.

Conceitos-Chave: Identidade, socialização, padrão cultural, valores, livre-arbítrio.

+

Tema-problema 4.1- Identidade regional e multiculturalismo

A identidade é partilhada por um núcleo intergeracional, geralmente multicultural. No dia-a-dia, somos confrontados com a emissão de juízos de facto e de valor. Estes juízos radicam em teorias relativistas ou objectivistas das quais resultam diferentes argumentos sobre problemas sociais diversos. Problematisa-se a relação entre valores, relativismo e multiculturalismo, identificando argumentos a favor e contra, possibilitando o debate de ideias e o posicionamento informado e dialógico.

Conceitos-Chave: Identidade regional, Património natural e cultural, Memória colectiva, multiculturalismo, juízos de facto e juízos de valor, relativismo e objectivismo dos valores, multiculturalismo.

+

Tema-problema 7.2- Um desafio global –A ética, a moral e o desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável coloca-se como desafio global e mobiliza diferentes instituições internacionais. A pesquisa e o debate sobre diferentes padrões culturais de consumo e estilos de vida, permite a problematização e a avaliação crítica de diferentes soluções para os problemas ambientais e o reconhecimento da necessidade de articulação entre justiça social, economia, liberdade e sustentabilidade, tendo em vista o respeito pelo princípio do direito ao desenvolvimento humano sustentável e solidário.

Conceitos-Chave: Sustentabilidade ambiental, consumo, organizações internacionais, ética e moral.

Tema-problema 1.3-A comunicação e a racionalidade argumentativa

A comunicação condiciona a transmissão de informação em todos os setores da vida humana, nomeadamente na vida profissional. A tomada de posição clara e fundamentada, é consensualmente considerada uma competência fundamental de cidadania. A lógica e a argumentação constituem-se como ferramentas essenciais ao serviço da clareza e coerência discursivas.

Conceitos-Chave: Comunicação, argumentação, argumentos, persuasão, falácias.

+

Tema-problema 2.3- A construção da democracia

Partindo da análise de diferentes modalidades de organização política das sociedades, explora-se o conceito de democracia e identificam-se os seus valores. Problematisa-se de seguida o conceito de justiça social (justiça retributiva vs justiça distributiva) e elaboram-se princípios que estão na base de uma sociedade justa.

Conceitos-Chave: Cidadania, Cidadão, Liberalismo, Justiça Social, Comunitarismo

+

Tema-problema 9.1- Os fins e os meios: que ética para a vida humana?

Os valores e a ética, enquanto casa comum da humanidade, permitem orientar a ação humana a partir de diferentes escalas e princípios. A análise das propostas éticas de Kant (princípios deontológicos) e de Stuart Mill (princípio utilitarista ou consequencialista), permite reconhecer e justificar os critérios éticos que suportam cada ação humana.

Conceitos-Chave: critério ético da moralidade, ética deontológica de Kant, ética consequencialista de S. Mill.

Módulo	Temas-Problema FIL-AI	Temas-Problema AI	Temas de Filosofia
I	Pessoa, cultura, valores e liberdade da ação humana	<i>Pessoa e Cultura</i>	A ação humana- análise e compreensão do agir
	Identidade regional e multiculturalismo	<i>A identidade regional</i>	A dimensão ético-política- análise e compreensão da experiência convivencial: discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais
	Um desafio global –A ética, a moral e o desenvolvimento sustentável	Um desafio global -O desenvolvimento sustentável	A dimensão ético-política- análise e compreensão da experiência convivencial: o problema da natureza dos juízos morais.
II	A comunicação e a racionalidade argumentativa	A comunicação e a construção do indivíduo	Racionalidade argumentativa
	A construção da democracia e a justiça social	A construção da democracia	Ética, Direito e política: a teoria da justiça de J. Rawls
	Os fins e os meios: que ética para a vida humana?	Os fins e os meios: que ética para a vida humana?	A dimensão ético-política- análise e compreensão da experiência convivencial: análise comparativa de 2 teorias filosóficas

Tema-problema 1.1- A construção do conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

O conhecimento e a resolução de problemas com que a humanidade se depara permite por um lado, o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que coloca desafios à sua sustentabilidade. Partindo desta premissa, problematiza-se de seguida a possibilidade do conhecimento a partir de duas teorias explicativas: o racionalismo cartesiano e o empirismo de S. Mill.

Conceitos-Chave: Conhecimento, ceticismo, perspectiva racionalista (Descartes), perspectiva empirista (D. Hume).

+

Tema-problema 8.2- Da multiplicidade dos saberes ao estatuto do conhecimento científico

Partindo da demarcação entre ciência, não ciência e pseudo-ciência, abordam-se os critérios de cientificidade (verificacionismo e falsificacionismo), as perspetivas indutivista e dedutivista do método científico e os problemas da objetividade e progresso científico.

Conceitos-Chave: Ciência, Tecnologia, pseudociência, critério de verificabilidade, critério da falsificabilidade (Popper), a questão da objetividade e a evolução da ciência (Popper e Kuhn)

+

Tema-problema 9.2- A formação da sensibilidade cultural e a criação artística: a Estética

Partido do conceito de experiência estética e do problema da definição de arte (o belo e o feio, etc), abordam-se diferentes perspetivas acerca da criação artística (arte como representação, arte como expressão, arte como forma significativa).

Conceitos-Chave: Estética, experiência estética, sensibilidade estética, a arte como representação e como expressão de emoções. O formalismo estético.

Tema-problema 6.1- Filosofia e trabalho: a sua evolução e o estatuto no Ocidente

Parte-se da definição de trabalho e da identificação das suas múltiplas dimensões e formas. Problematisa-se as propostas clássicas de organização do trabalho (taylorismo e fordismo) e identificam-se novas formas de organização, assim como os direitos e deveres dos trabalhadores. É com base nesta exploração temática que se procuram de seguida formas de clarificação da filosofia enquanto atividade conceptual e crítica acerca do mundo em que vivemos.

Conceitos-Chave: Trabalho, revolução industrial, Filosofia

+

Tema-problema 4.3- Desequilíbrios regionais e justiça social

O problema do desenvolvimento sustentável permite evidenciar problemas de desigualdade e de diferenças entre crescimento e desenvolvimento sustentável. A identificação dos problemas socioeconómicos e demográficos é a condição necessária para pensar as condições de uma sociedade justa para todos. A teoria de Rawls oferece a possibilidade de pensar criticamente os princípios sobre os quais esta pode ser criada.

Conceitos-Chave: Coesão territorial, Indicadores de desenvolvimento, Qualidade de vida, teoria da Justiça Social de Rawls.

+

Tema-problema 9.3- A experiência religiosa e a Filosofia da Religião

A identificação de diferentes manifestações religiosas e diferentes tipos de religiosidade (religiões monoteístas e politeístas, animismo, etc), constitui-se como condição necessária para a problematização da existência de Deus (teísmo, ateísmo, fideísmo) e a identificação de diferentes tipos de argumentos a favor da sua existência.

Conceitos-Chave: Monoteísmo, politeísmo, teísmo, fideísmo, ateísmo, o problema do mal.

Módulo	Temas-Problema FIL-AI	Temas-Problema AI	Temas de Filosofia
III	A construção do conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica	A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu	Descrição e interpretação da atividade cognitiva: Filosofia do conhecimento
	Da multiplicidade dos saberes ao estatuto do conhecimento científico	Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção do real	O estatuto do conhecimento científico: Filosofia da ciência
	A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética	A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética	A criação artística e a obra de arte: Filosofia da arte
IV	Filosofia e trabalho	O trabalho, a sua evolução e o estatuto no Ocidente	O que é a filosofia?
	Desequilíbrios regionais e Justiça social	Desequilíbrios regionais	Ética, Direito e política: a teoria da justiça de J. Rawls
	A experiência religiosa e a Filosofia da Religião	A experiência religiosa como afirmação do espaço espiritual	Religião, Razão e Fé: Filosofia da religião